













.....



# OPORTUNIDADES

10 Anos de Me-  
nos Em Ua Mez

## Entre o obscurismo e o obscurantismo

JURANDYR MANFREDINI  
(Para o DIARIO DE NOTICIAS)

### CABELISADOR

Unico salão onde se  
fazem cabelos crespos  
com pentes e pastas  
especieis e se vendem  
os aparelhos "CABE-  
LISADOR". — Avenida  
Passos n. 44, sobrado.

### Dinheiro

Investimento sobre garantia hy-  
pothecaria ou agricola, com mo-  
das taxas. A tratar na rua do  
Rio Branco n. 50, 1º andar, com o  
advogado.

### Prof. Arnaldo de Moraes

Da Faculdade de Medicina  
do Rio de Janeiro, em casa de saúde e a  
doenças, moléstias e operações  
ginecologicas. — Rua Rodrigo  
Alves, 11, 5º andar, tel. 2-3004.  
Residência: rua Princesa Ja-  
na 12 (Notafofo), tel. 5-1815.

### Clinica Dr. Moura Brasil

Moléstias dos olhos, dr. Moura  
Brasil do Amaral. — Rua Uru-  
guayana 25 — 1º. De 1 ás 5 hs.

### Dr. M. Vaz de Mello

Medico e Assist. da Fac. Me-  
dica. — Clinica de crianças —  
consultorio: 7 Seteiro 73. Te-  
lephono 4-1102. — Resid.: 8-2911.

### Dr. Joaquim Motta

DOENÇAS DA PELLE E  
SYPHILIS  
Medico da Faculdade, membro  
da Academia de Medicina,  
de serviço da Fundação  
Gulielmo. — Rua Uruguay-  
ana 104 — Diariamente das 4 ás  
6 hs. — Tel. 3-2467.

### Dr. Alvaro Moutinho

Doenças dos rins, bexiga, pro-  
stata, uretra, ovarios. — BLENOR-  
RAGIA — FRAQUEZA GENI-  
TAL. — Estreitolamento da ure-  
tra. — Tratamento rapido, moder-  
no sem dor no homem e na mu-  
lher. Consulta, das 11 ás 12.  
Rua Buenos Aires 77. — 4º andar.  
Consultas para operarios e en-  
fermeiros no commercio a preços  
razoaveis, das 18 ás 19 horas.

### Dr. Augusto Linhares

De volta da Europa reabriu  
seu consultorio: Rua São José 69.  
Tel. 2-0515. OUVIDOS, NARIZ e  
GARGANTA — CIRURGIA ES-  
TETICA

### Dr. Bento R. de Castro

CIRURGIA GYNECOLOGICA  
Partos a domicilio e no sala-  
rio. N. S. Annunciação — Rua  
Marianna 154, onde dá con-  
sultas, diarias das 3 ás 7 horas —  
tel. 4-3973.

### Dr. Fabio Nelson de Senna

ADVOGADO  
Rua General Camara 19. — S.  
Paulista — Sala 12. — Telephone:  
2-5572.

### Dr. Santos Rocha

VIAS URINARIAS  
Pratica dos Hospitais de Paris  
Avenida Rio Branco, 153 —  
1º andar — Salas 609 e 610  
Das 3 ás 7 horas.

### Dr. Duarte Nunes

VIAS URINARIAS  
Doenças e suas complicações.  
Hemorrhoidas e hydrocele.  
Operação e sem dor — Rua  
Pedro 64 — Das 8 ás 18 hs.

### Dr. Aristides Monteiro

Medico do Professor Marinho,  
Faculdade de Medicina e Ho-  
spital S. Francisco de Assis —  
OUVIDOS — NARIZ — GARGAN-  
TA — Quitanda 5 — De 3 ás 12  
horas — Telephone: Consulto-  
rio 2-5550 — Residência, 7-4689.

### Dr. Oscar da Silva Araujo

Doenças da Pelle e Syphilis.  
— Rua 7 de Setembro 141 —  
Das 4 ás 6 1/2 hs. — Tel. 2-6199.

### Dr. Cunha Mello

CINICA DE DOENÇAS DOS  
PULMOES E DO CORACAO  
Tratamento moderno da ASTHMA  
CHRONICA, BRONCHITE, PNEU-  
MONIA, etc. — Raio X. —  
Pneumo-gramma. — Rua da Asse-  
nção, 47, diariamente, de 14 ás 18  
horas. — Telephone: 2-0737.

### Dr. Arthur Moses

(LABORATORIO)  
Exames de urina, fezes, escar-  
vagens, liquido rachiano, tu-  
berculose, Hemocultura, Soro-aglu-  
tinação, (Tubo e Caratylpho),  
Exames de leucocytes (sanguina-  
ria), Diagnostico bacteriologico  
e bacteriologico de Wassermann  
e Kahn. Dosagem de  
glicose, albumina no sangue. Con-  
sulta de Amador. Vacinas au-  
tologas. RUA DO ROSARIO, 134-  
135 — Tel. 3-5505.

### Dr. Emilio Sá

Doenças da urina, Bacteriologia e  
hemoculturas. Doenças ag-  
udas e crônicas. Hemorrhoidas sem dor.  
— Rua Uruguayana 159 — Tel. 8-2521.

### 500.000\$000

PARA EMPRESTITIMOS  
Particular offerece sobre pro-  
missórias, hypothecas e Apolices  
a juros modicos, curto ou longo  
prazo a negociantes ou proprie-  
tarios. Inf. com a FINANCIAL á  
rua General Camara 68—1º andar.

### OCULISTA

Dr. Gabriel de Andrade — Rua  
Alcindo Guanabara 15-A — Cine-  
landia — De 1 ás 6 horas.

### Dr. A. Tourinho

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA  
Rua Alcindo Guanabara 26 —  
9 ás 10 e 17 ás 18 hs. Tel. 2-2743.

### Dr. João Lyra

(DA CRUZ VERMELHA  
BRASILEIRA)  
Doenças de senhoras, operações  
a partes. Consultorio: Avenida  
Rio Branco 183-5º andar das 17  
ás 19 horas. Telephone: 2-6634.  
Residência: rua S. Francisco  
Xavier 374. Telephone: 8-0654.

### Prof. Francisco Eiras

GARGANTA — NARIZ  
E OUVIDOS  
AMYGDALAS: cura radical  
physiotherapica, sem operação.  
Goryza agudo, sinusites, anginas,  
otites, mastoidites agudas.  
CANCER da face, boca, labios,  
língua, garganta, nariz, ouvidos:  
tratamento pela diathermia  
coaguladora. (Clinica de physio-  
therapia especializada). Edifício  
Odeon, 4º andar, sala 418.  
Cinelandia — Das 10 ás 18 hs.

### Prof. Rocha Faria

Reumatismo a clinica. — Se-  
gundas, quartas e sextas. — Rua  
Primordia de Marco 9 — 1º andar.

### Tachygraphia e Por- tuguez

Em 4 mezes, habilitação legal.  
Ensino absolutamente pratico, sem  
theoria. Prof. Cam. Rio Cario-  
ca 46 — 1º andar. Tel. 2-4114.

### Escribas Commercias

Valem-se e se regularizam a  
20%. Contadores diplomados. Agen-  
cia De. Curica 46, sobrado —  
Telephone: 2-4114.

### VIRILIDADE

Volta em qualquer idade com  
massagem scientifica (nova pro-  
cedura). Muitos sentem um bem  
estar desde a primeira massagem.  
de gratulias. G. Thomas, mas-  
sagista diplomado pelo Instituto  
Derville de Paris, rua Senador  
Dantas n. 3.

### Moveis e Utensilios

Vendo a carta patente de uma  
casa bancaria, bem assim todos  
os moveis, armação e utensilios.  
A tratar na rua do Rosario n. 80,  
1º andar com o sr. Pessoa.

### Muros — Vasos — Pias

Todos os artefactos de cimento:  
caixas d'agua, fossas, manilhas,  
degraus, etc. — Rua S. Pedro 151  
— Rua Ellis da Silva 389.

### Detective — Lima

Private investigations. Phone:  
2-0860. MR. LIMA, Carica street,  
50-1º room 5.

### Magnifico Terreno

EM BOTAFOGO  
Sobre a rua Voluntarios, com  
12 metros de frente por 30 de fun-  
do. Negocio de occasiao. Mais  
informes pelo telephone: 4-4802,  
com Perrone.

### Predio em Botafogo

Vende-se um, situado em tran-  
sversal a Voluntarios, optimo pon-  
to, 14 metros de frente, arvores  
frutificas, 5 quartos, garage, etc.  
Informe Hernani. Tel. 4-4802.

### Fogão a Gaz Otto

(ALLEMÃO)  
Os mais economicos, grande  
redução de preços. Faz orga-  
nismos de concertos, troca por  
novos. Vende a prestações. —  
Santa Luzia 206. Phone 2-1749.  
Casa Otto, actualmente na rua  
— Fogões desde 200\$000.

### DENTISTA

Dr. Heltor Corrêa — Especial-  
lista em trabalhos a ouro e den-  
tes artificiaes. — Rua Ramalho  
Ortigão 14. Entrada pela rua 7 de  
Setembro 156. — Precos modicos.

### HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa  
que seja. Cura radical sem dor,  
rapido e completo, sem dor e sem  
abandono das occupações. —  
Dr. Crisóstomo Filho — Rua Ro-  
drigo Silva 7 — Das 12 ás 16 as.

### Daniel de Carvalho

ADVOGADO — Rua Ovidio  
71-3º andar — Salas 2 e 3 (Eleva-  
dor) — Tel.: 4-5511.

### Raiva

Vacinação preventiva nos cães.  
— Chamados Tel. 2-1806.



Os poros dilatados, as rugas  
em torno dos meus olhos e da  
minha boca desapareceram em  
1 mez. Hoje tenho a satisfa-  
ção de possuir o encanto de  
uma moça de 16 annos. Isso  
devo á maravilhosa descoberta  
de Dort Leguy, o famoso Cre-  
me Rugol.

Este creme age por absor-  
pção de suas substancias nutri-  
tivas pelos tecidos da pelle,  
dando-lhes vida e saúde.  
Nos garantimos que o Creme  
Rugol contém elementos nutri-  
tivos que são necessarios á sua  
cutis e que lhe devolve a be-  
leza perdida.

Se o successo não for veri-  
ficado, lhe reembolsaremos o  
dinheiro.



CALLOS  
são dolorosos.  
Livres-  
se de dor e  
inconveniencia.



Use  
"GETS-IT"



Use  
"GETS-IT"

### RADIO

PHILIPS, o mais solido!  
Os diversos tipos popula-  
res — Em 15 Prestações —  
Sem Fiador.

### VALVULAS

de todo modelo, baratissi-  
mas. CONCERTAM-SE AP-  
parelhos e Machinas de  
ESCREVER com perfeição  
K. SASS — Fone 4-1571  
Rua São Pedro 242  
(LOJA)

### BRINQUEDOS DE ARMAR

Animam o espirito construtivo  
das crianças. Solida cartona-  
gem — lindas cores — Scenes  
da vida real. Ultima novidade:  
Corridos de cavallos — Bancos  
a vela — O Campeão de Foot-  
ball — A Fazenda de café —  
Bivague de Escoteiros — A  
Feira livre — PRESEPIO  
COMPLETO, etc. Cada 2\$500  
— 3 por \$5500, livre de porte  
e sob registro. Aceitamos ol-  
tos. Mencionando este jornal  
juntaremos prospectos illus-  
trados de muitas novidades e  
curiosidades e indicaremos co-  
mo se obter 150% de lucros  
com os BRINQUEDOS AR-  
MADOS. Pedidos a PHONO-REX LDA.  
Caixa postal 798 — S. PAULO

### MALA REAL INGLEZA

PARA A EUROPA  
Desna ..... 23 Janeiro  
Almanzora ... 26 Fevereiro  
PARA O RIO DA PRATA  
H. Monarch. 23 Janeiro  
Darro ..... 16 Fevereiro  
Para mais informações sobre  
PASSAGENS E FRETES  
THE ROYAL MAIL STEAM  
PACKET CO.  
51 — AV. RIO BRANCO — 53  
Telephone: 4-8000

### Joias

Cautelas da Caixa  
Economica  
Empresta o VALOR  
REAL  
Casa Gonthier  
45, Luiz de Camões, 47 e  
195, 7 de Setembro, 195  
Telephone: 4-8000

### APARTAMENTOS DE LUXO

Edificio Gaetano  
Segreto  
Exclusivamente para  
famílias  
Hall — Sala de jantar —  
2 e 3 quartos — Banheiro  
completo — Cozinha  
Filtro de agua com tanque  
— No coração da cidade.  
RUA PEDRO I N. 77

O sr. Miguel Osorio de Al-  
meida é um pensador claro,  
de idéas bellas, serenas e am-  
plas. Basta ler o seu ultimo  
livro, "A Vulgarização do Sa-  
ber", para que o admiramos  
como um dos melhores entre  
os nossos rarissimos ensaístas.  
É admiravel como o physio-  
gista illustre não se confinou  
dentro da mentalidade do seu  
laboratorio de Manguinhos.  
Quero dizer que, sendo homem  
de sciencia dos mais eminen-  
tes da actualidade, não se  
prende ás tremendas algemas  
de "algumas crenças aceites  
quasi como dogmas", como elle  
proprio define, em capitulo  
magistral, a psychologia do  
cientista. O pesquisador é  
"um mutilado de nascença",  
— diz o sr. Miguel Osorio, —  
"pois se priva de uma boa  
porção da sua actividade crea-  
dora para se contentar em des-  
cobrir pequenas verdades par-  
ciaes, fragmentarias".

Traçando esse retrato ma-  
ravilhoso do scienciaista puro,  
o sr. Miguel Osorio não traçou  
o seu, embora a maior activi-  
dade do seu espirito se exerça  
num frio ambiente de pura  
sciencia. E que, possuindo uma  
intelligencia de vehemente in-  
quietude e uma incontivel  
curiosidade, o sr. Miguel Os-  
orio, como Paul Valery, como  
Poincaré, como Amoroso Costa,  
rompeu abertamente por  
impulso do proprio tempera-  
mento, com a disciplina da  
sciencia pura, com o dogma-  
tismo das suas limitações uni-  
lateraes. No laboratorio, elle  
faz com carinhosa devoção as  
suas pesquisas e procura sur-  
prender verdades fragmen-  
tarias, certo que se não neces-  
sarias, nem computo final, ao  
progresso da philosophia. Mas,  
por isso mesmo, ao contrario  
do scienciaista orthodoxo, feitas  
as pesquisas, a sua intelligencia  
se applica em estabelecer  
entre ellas relações e genera-  
lizações que forneçam subsi-  
dios aos problemas fundamen-  
taes do conhecimento. Não são  
da pesquisa para a pesquisa,  
como o mero especulador, con-  
tido e disciplinado em "limites  
rigorosamente traçados". O sr.  
Miguel Osorio, ao contrario,  
como todos os scienciaistas-phi-  
losophos, viaja constantemente  
das experiencias parciais  
para as generalizações e des-  
ta para aquellas, de modo que  
a sciencia lhe é apenas o ar-  
mazem de factos, no qual se  
munhe de material para estabe-  
lecer, na esphera transcenden-  
tal, as categorias do conheci-

mento, as correlações amplas  
da realidade total.  
Assim, scienciaista sem men-  
talidade de scienciaista, philoso-  
pho sem a vacuidade bysanti-  
na das formulas esphatato-  
sas, o sr. Miguel Osorio reali-  
za o mero termo, onde sempre  
repositou não só a virtude mas  
a verdade: é um pesquisador  
cujo espirito profundo se con-  
sente a liberdade do generaliz-  
ar, e é um philosopho que não  
perde os factos sciencíficos de  
vista, pois sabe que a sciencia  
colhe e a philosophia reco-  
lhe.

O seu livro, como o ante-  
rior, está cheio de magníficos  
estudos. Vê-se que nasceram  
em épocas varias, parcelada-  
mente, á medida das apressa-  
das solicitações da imprensa,  
da tribuna e da cathedra. Ra-  
pidas syntheses do pensamen-  
to do autor em volta de as-  
sumptos diversos — arte, li-  
teratura, philosophia, sciencia,  
educação, — a "Vulgariza-  
ção do Saber" é, acima de  
tudo, uma afirmação de cul-  
tura. E emprego aqui essa pa-  
lavra na sua mais dilatada  
amplitude, como expressão de  
uma intelligencia culta, vigo-  
rosa, despidida de todas as su-  
perstições e dogmatismos re-  
ligiosos, sciencíficos e philoso-  
phicos, capaz de conter os fac-  
tos do mundo physico e do  
mundo metaphysico na sua  
sabia e amarga relatividade.

O espirito romantico afirma-  
va, ao seu tempo, pela penna  
do seu grande theorizador Fre-  
derico Schlegel: "O bem  
supremo e a unica coisa do  
mundo que interessa é a cul-  
tura." E a cultura, como a en-  
tendia aquella geração de  
ouro, é essa capacidade de  
olhar do alto e de cima a  
massa das realidades, identi-  
ficando-as e classificando-as  
com espirito critico e toleran-  
cia ecletica, sem a deformação  
viciosa dos gnoticismos, que  
construem soluções de fanta-  
sia. Nesse largo sentido criti-  
co, a cultura falta quasi por  
completo ao Brasil, onde res-  
ta o pouco cultos não senti-  
do trivial da palavra, isto é,  
no de possuidores de copiosos  
e compacta bagagem de co-  
nhecimentos, soffrem em ge-  
ral de dolorosa confusão men-  
tal e oscilam entre o obscuris-  
mo, que é triste, e o obscuran-  
tismo, que é ridiculo.

O merito maior do sr. Mi-  
guel Osorio é o de estar sen-  
do no Brasil, um dos raros  
representantes da boa, da le-  
gitima cultura.

### Para vir, em auto-omnibus, do HOTEL TIJUCA

ao centro da cidade, gastam-se apenas  
15 MINUTOS  
Passado excellent. Diarias modicas. Ar purissimo.  
RUA CONDE DE BOMFIM 1.053 — RIO.

### Exames de admissão á 4.ª série

O "Gymnasio Sul Mineiro do Itanhandu", estabelecimento de en-  
sino official, e que dista do Rio 7 horas de viagem, recebe inscri-  
pções para os exames de habilitação á 4.ª serie, até o dia 25 do  
corrente.  
Informações na sede dos CURSOS BRASILEIROS á rua da Ca-  
rioca 22, Sobrado, Telephone 2-6903.

### Academia de Commercio

FUNDADA EM 1902 — OFFICIALIZADA — FISCALIZADA  
Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos  
DECANA DO ENSINO SUPERIOR DO COMMERCIO  
Exames de admissão (Janeiro). Matricula (Fevereiro). Curso su-  
perior na FACULDADE DE SCIENCIAS POLITICAS E  
ECONOMICAS.  
Peçam prospectos, PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO, Tel. 4-5373.

### Quereis dar um presente barato e de grande utilidade?

Comprai uma sombrinha ou um guarda-chuva e tereis dado  
uma lembrança que será sempre aproveitada  
VISITAE HOJE MESMO A  
FABRICA VERA CRUZ — Rua da Quitanda, 70  
Precos Barattissimos — Secção de concertos

### APÓSSENTOS SEM PENSÃO

APARTAMENTOS "BELLO HORIZONTE"  
130 a 134 — RUA RIACHUELO — 130 a 134  
Alguns-aposentos por preços excepçoes. Magníficos  
quartos, mobiliados, com agua corrente, desde 18\$5 mensaes.  
Excelentes apartamentos, com sala de banhos, pelos menores  
precos. Façam uma visita hoje mesmo ao NOVO HOTEL BELLO  
HORIZONTE, á rua Riachuelo 134 — Tel. 2-9850 e 2-9855

### COMPRE PELA MARCA!

Ha sempre segurança em comprar qualquer artigo  
pela marca, principalmente quando esta ja ganhou jus-  
to e merecido renome. Prefiram, pois:

Café Molto "ANDALUZA"	Cigarras "VEADO"	Mach. d'escrever "ROYAL"
Cerveja "HANSEATICA"	Cofres e Archivos "BERNARDINI"	Radio "COLONIAL"
Chocolate "ANDALUZA"	Fichario de aço "ACME"	Sabonete "DUSE" E FORMIDAVEL

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

CONTRA A  
CASPA  
QUEDA DOS  
CABELLOS  
PREMATURA  
CALVICIE

EVITA OS  
CABELLOS  
BRANCOS

VIDA  
E  
VIGOR  
DOS  
CABELLOS

**JUVENTUDE ALEXANDRE**



### A' COLLEGIAL

L. S. Francisco, 38/40

### SEI OS FIRMES

Qual-  
quer que seja a causa da  
perda da firmeza dos  
seios, obtem-se a corre-  
ção completa da flacidez com  
o uso de um preparado su-  
perior, adquirido com a exclu-  
sividade de fabrico para a Ame-  
rica do Sul, por pessoa que o  
usou. Processo por absorção  
dos tecidos adiposos. Applica-  
ção simples; effeito seguro e  
rapido. Cartas a Mme. Sarah  
Evans, Pharm. Roma, rua As-  
semblea, 41, Rio.

### MEU CABELLO

elimina as  
caspas  
e evita  
a calvicie.  
Peça prospectos  
Gratita a Caixa  
Postal 2412 — Rio de Janeiro

### PAPEIS PINIADOS

desde 1\$500 a peca  
TAPEÇARIAS  
a preços reduzidos

### Casa Carioca

19 — RUA DA CARIOCA — 19  
Phone, 2-8237

### Dra. Gosvida Forin

De volta de sua viagem á  
Europa, communico ás suas cli-  
entes e amigas que installou seu  
consultorio, á rua de S. José n.  
108, 3º andar, telephone 2-7070,  
em frente á Galeria Cruzeiro.  
Atende diariamente, das 2 ás 6  
horas. Elevador.

### Coplas á Machina

E ao mimeographo, Curso Com-  
mercial, Tachygraphia, Tachygra-  
phia, Escripção, Mercantil e  
Arithmetica

### Uma combinação cuja fama corre de bocca em bocca!

## TRAPS

— DE —  
JOHNS — MANVILLE

São os mais simples, mais baratos e mais efficien-  
tes. Descarga d'agua condensada sem perda de vapor.  
De acção positiva. — Facil de limpar.  
Sabem Vv. Ss. que um orificio de 3 millimetros  
num cano de vapor no qual a pressão seja de 100 libras  
desperdiça 380\$000 por mez? Todo o condensador (Trap)  
em sua fabrica que deixar perder vapor é um ladrão  
infatigavel em causar-lhes prejuizos.

ESCREVAM OU PROCUREM-NOS PEDINDO DETALHES DOS NOSSOS PURGADORES

## Johns-Manville Corp.

RIO DE JANEIRO: Rua Theophilo Otttoni 113 — Tel. 4-3375  
C. Postal 2.681

SÃO PAULO: Rua Dresser 492-A — C. Postal 2.046.

RECIFE: Rua Marquez do Herval 228 — C. Postal 40

BELLO HORIZONTE: Carneiro de Rezende e Cia. — Avenida  
São Francisco 555.

## A' Praça



**A-AURORA-DO-NOVO-BRAZIL**



**TERRAS-EM-LANÇO-GRANDE**  
DISTRITO-FEDERAL-RIO-DE-SANTA-CRUZ  
VENDIDOS A PRESTAÇÕES DE LONGO PRAZO E SEM JUROS  
RUA DO ROSARIO 80-TANDAR-RIO-TEL 35722

**Morta ou viva?**

Uma mulher, cuja pelle es-  
"morta", em consequencia duma  
falta de alimento apropriado  
pode agora tornar-se fresca, rija  
sem a menor ruga e cheia de  
juventude, pelo emprego diario  
do leite ou de manha, do Creme  
VELPEAU RAINHA DA HUN-  
GRIA, de massagem, que contém  
os alimentos rejuvenescedores  
para a pelle.

Preparação privilegiada da MA-  
DAME CAMPOS é a ultima des-  
coberta da actualidade. Um dos  
produtos de belleza que mais  
vende a ACADEMIA SCIENTIFICA  
DE BELLEZA — Av. Rio Branco  
n. 134 — 1.º e Rua 7 de Setem-  
bro n. 106.

**OURO** Quem paga mel-  
hor é a Joalheria  
"A Brasileira"  
7-B — Avenida Passos — 7-B

**PARA SORVETERIAS**

COLHERES AUTOMATICAS,  
COLHERINHAS, COPINHOS  
DE MANHA, PALITOS ESPE-  
CIAES MARCA ESKIMO,  
PREPARADOS E DE MAIS  
ARTIGOS DO RAMO.

MACHINAS  
FRIGORIFICAS

FINA MASSA DE AMENDOIM  
UNICO REPRESENTANTE  
**BIAGIO FILARDI** TELEPHONE 2-5893

**SÃO PAULO**

EXMAS, SENHORAS PREFERAM NA SUA  
**HYGIENE INTIMA**  
a preventiva allemã

**Patentesc**  
Em massa transparente sem gordura  
O legitimo tem cinta amarela de garantia  
do depositario geral, RIO, CAIXA POSTAL 833

**FORTUNA?**

Só possui re-  
almente quem  
tem saúde.  
A saúde terá  
V. Es. se  
beber, só e  
sempre

**AGUAS NAZARETH**

Nazareth Gazoza  
Nazareth Magnesiana

Peçam em toda a parte e pelo  
TELEPHONE: 8-3749

**FRANCISCO DE AGUIAR & CIA.**  
Fenhores e sob-las e me-  
— cadornas —  
RUA LUIZ DE CAMÕES, 39  
Tel. 3-9239

**SAPATARIA NISIA**

**CALÇA TODO RIO DE JANEIRO**

**NÃO TEM FILIAL**



**R.S. JOSE 114**  
TEL. 2-6010

Em frente á Galeria Cruzeiro

**Dominando o mercado**



32\$ Trançado e enfiado em arti-  
go finissimo, forro branco.  
Tudo branco, branco e marrom,  
camisa preta.

28\$ Trançado fina pelica, todo  
branco, marrom, branco com  
marrom.

26\$ Trançado fina pelica enver-  
deada preta, marrom, branco,  
ou bege com marrom.

32\$ Novo estilo de verão, todo  
branco, marrom, preto, bran-  
co, com marrom trançado e  
enfiado, artigo chic.

Pedidos a **NORIVAL SILVA & CIA.**  
Pelo Correio mais 25000 em vale postal ou cheque  
**A MAGESTOSA — Avenida Passos n. 99**



Pelo bem que faz  
Vale muito mais do que custa  
Exija-o sempre authentic

**As Mulheres que Trabalham**

e permanecem diariamente muitas horas de pé,  
quasi todas conhecem, infelizmente, as terríveis  
consequencias de uma má circulação do sangue,  
taes como: — corpo pesado, pernas inchadas  
acompanhadas por manchas violáceas, sensação de  
formigamento e retenções dos musculos da perna,  
dores nas costas e nos rins, cansaço geral, dores de  
cabeça, falta de coragem e abatimento; manifesta-  
ções estas que trazem sempre as irregularidades  
uterinas, regras escassas ou excessivas, dolorosas,  
as terríveis colicas menstruaes, dores no ventre,  
falta de appetite e nervosismo.

Si estas manifestações são descuidadas; ellas se ag-  
ravam apparecendo então as varizes internas ou  
externas, ulceras varicosas, flebites, e ainda em se-  
guida as graves complicações da idade critica, fi-  
bromas e outros tumores, etc., etc. Nestas condi-  
ções o trabalho será impossivel, transformando a  
paciente em um farrapo e a sua existencia em um  
martyrio.

Mas, contra todas estas doenças existe um remédio  
potentissimo: — o "REGULADOR SANT'ANNA",  
produto que, pela sua incontestavel efficacia, é o  
unico que effectivamente cura, fortalece e norma-  
liza as funções dos órgãos femininos.

**REGULADOR SANT'ANNA**  
PRODUCTO EXCELSIOR — SUPER-PHARMACEUTICO  
O melhor especifico para os incommodos  
das senhoras  
Em todas as boas farmacias

## Uma garantia PARA OS HOMENS DE NEGOCIOS

O seguro commercial — agora divulgado pela Sul  
America — protege os interesses dos commerciantes.



No Brasil, o "seguro commercial" era pouco  
conhecido. Agora, porém, a Sul America acaba  
de introduzir novos moldes e assim o seguro  
commercial vem a ser a mais firme protecção  
contra os desastres que acommettem firmas e  
companhias quando de subito são privadas de um dirigente. O  
seguro commercial offerece garantia absoluta e valor inaltera-  
vel. E' um activo certo que, de prompto, se torna disponivel  
aos socios sobreviventes, quando vem a desaparecer um ele-  
mento da sociedade. Quaesquer prejuizos derivados do falleci-  
mento de um socio ou director, o seguro commercial resolve, sem  
complicações e sem attritos para os sobreviventes da firma.

NA EVENTUALIDADE DE FALLECER UM SOCIO

PARA A FIRMA

é uma garantia de solvencia que prestigia  
o credito e a sustenta firmemente contra  
retrahimentos dos bancos e pressões dos  
seus credores.

PARA OS HERDEIROS

facilita o rapido reembolso de seus interes-  
ses, sem demoras e attritos com os demais  
socios.



PARA OS SOCIOS

é uma protecção contra a eventual para-  
lysação dos negocios, facilitando a prompta  
satisfação das exigencias dos herdeiros do  
socio fallecido.

PARA OS CREDORES

inspira-lhes confiança quanto aos rumos  
futuros da firma á qual deram seus cre-  
ditos.

## Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

— AQUI, O PRIMEIRO PASSO! —

Para V. S. conhecer as vantagens do seguro com-  
mercial, na remessa deste coupon está o primeiro  
passo. Sem qualquer compromisso lhe remetteremos  
o opusculo sobre seguro commercial, que editamos  
especialmente para os homens de negocios.

SUL AMERICA — CAIXA 971 — RIO  
BB 7 9

Siream-se enciar-lhe, sem compromisso de minha  
parte, o folheto "Seguro Commercial".

Firma.....

Endereço.....

**MAIS UM VESPERTINO**

As Officinas do DIA-  
RIO DE NOTICIAS  
estão aparelhadas pa-  
ra a confecção de mais  
um jornal diario, ves-  
pertino, com uma,  
duas ou tres edições.

**Casimiras - Brins**

Vendemos em Córtes  
aos Srs. Alfaiates

138, URUGUAYANA, 138

**RHEUMATISMO! SYPHILIS!**  
JA EXISTE O  
**ELIXIR "914"**  
O VERDADEIRO DEPURATIVO



ACCESOS DE ASTHMA E BRONCHITE ASTHMATICA  
**PÓ INDIANO**  
PARA CASOS CHRONICOS:  
**GOTTAS INDIANAS**

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 17 — RIO  
Peçam com este annuncio a respectiva bulia

**"Magnifico Hotel"**

Aposentos situados num  
bellissimo parque, por pre-  
ços excepcionaes, com ou  
sem refeições.

OPTIMA MORADIA, NO  
VERAO

Rua do Riachuelo 124  
PHONE — 2-9840

**SENHORA**

Não ponha fóra suas luvas, bo-  
sa ou sapatos. Mande-os tingir  
na Rua da Carioca n. 31, 1.º an-  
dar, que ficarão novos.

**M A L A S**

Senhores viajantes, não dei-  
xem de ver os nossos preços  
reduzidos.  
RUA DA ASSEMBLEIA, 39  
(em frente ao Camizelo)

**Mocidade e Belleza**

**PRODUCTOS PELSAN**  
**TORNAM A PELLE SAN**

Creme — Leite de Belleza — Adstringente  
Pó de Arroz — Cataplasma — Sabonete, etc.

Um attestado valioso do dr. Pires, conhecido  
especialista na arte de embelezamento, com pra-  
tica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna:

"Na minha clinica de embelezamento  
da pelle, tenho recetado, com assiduidade,  
os preparados PELSAN, obtendo optimos re-  
sultados. São productos scientificamente  
manipulados e de acção benéfica para a  
belleza da pelle. — Dr. PIRES."

PARA MELHORES INFORMAÇÕES:  
RUA GENERAL CAMARA 125 — 1.º and.  
Phone: 4-0828 — RIO DE JANEIRO

**CAMA PATENTE**  
LISCIO, BRUNO & Cia.  
R. Visconde Rio Branco, 15-17  
RIO DE JANEIRO

SÓ COM ESTA MARCA  
LISCIO, BRUNO & Cia.  
**CAMA-PATENTE**  
FABRICA O. GODOFRO MENDONÇA  
LISCIO, BRUNO & Cia.  
É CAMA PATENTE LEGITIMA

**CAMA PATENTE**  
LISCIO, BRUNO & Cia.  
R. Visconde Rio Branco, 15-17  
RIO DE JANEIRO

SÓ COM ESTA MARCA  
LISCIO, BRUNO & Cia.  
**CAMA-PATENTE**  
FABRICA O. GODOFRO MENDONÇA  
LISCIO, BRUNO & Cia.  
É CAMA PATENTE LEGITIMA

**CAMA PATENTE**  
LISCIO, BRUNO & Cia.  
R. Visconde Rio Branco, 15-17  
RIO DE JANEIRO

SÓ COM ESTA MARCA  
LISCIO, BRUNO & Cia.  
**CAMA-PATENTE**  
FABRICA O. GODOFRO MENDONÇA  
LISCIO, BRUNO & Cia.  
É CAMA PATENTE LEGITIMA

**CAMA PATENTE**  
LISCIO, BRUNO & Cia.  
R. Visconde Rio Branco, 15-17  
RIO DE JANEIRO



## INDICADOR DOS BAIRROS

Presta os estabelecimentos que servem a sua clientela com mais presteza e maior solicitude:

**ANDARAHY**  
PANIFICACAO CENTRAL, Entregas a domicilio, J. Gomes & Ribeiro, Rua Leopoldo, 19. T. 8-5589.

**BOTAFOGO**  
BOQUE ESPERANCA, de José Silveira Camêdas, Rua de Fátima, 126. T. 8-2007.

**IMAZEM FORTÉ BRASILEIRO**  
Comestíveis fritos, Rua de Fátima, 126. T. 8-2007.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**BELEZA E CONFORTO**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

**GRANDE TINTURARIA JAPONESA**  
A. Baptista & Irmão, Rua de Fátima, 126. T. 8-1218.

— Certamente!... E sabia que não é nada vulgar. Eu li-o conto, para sua instrução e para seu deleite. A volta delles, dir-se-ia ter-se transformado, de repente, em realidade viva um quadro galante de Watteau. A beira do lago do jardim, como outrora em Versailles, embarcava-se para Cythera em barcos toldados: mulhe-

do seu sarcasmo. Pois Luiz teve por ella uma paixão profunda e absorvente, que o levou a abdicar da propria individualidade e do proprio orgulho, talvez para mais docilmente se sumetter aos caprichos da sua deusa efêua e ironica. Seguiu-a para toda a parte, sem vontade, com o cinto quasi religioso de quem segue os passos de uma di-

te iludir pelos homens, que soubeste conservar a tua bel-lidade! Nesta altura da narrativa, que tanto interessava Manoel, uma senhora nova veio procurar Alberto para jogar o "tennis". Os jardins transbordavam de multão elegante, sob o sol fulvo que trespassava as folhagens do saloão a areia branca do

passado um anno, era a amante de Luiz! Entregou-se-lhe absolutamente pura! E quer saber? Ainda hoje se amam, com loucura, com delirio! — Eis o absurdo! — Sim! Mas as mulheres são absurdas. Não lho dizia eu ha pouco? — Como foi, então, que a antiga indiferença de Maria

mura. Ao acabar a leitura, contrito, arrependido, do-brou-a e devolveu-a á sua accusadora. — E' verdade tudo o que ali está escripto? — perguntou ella. — E! — declarou Luiz com firmeza. Minha pobre mulher, na realidade, foi des-graçada. No entanto... — No entanto que? — interogou Maria Clara. — Eu não podia fazer a fe-licidade de Theresza, porque a não amava! Entre mim e ella interpunha-se continuamente uma outra imagem, que nos separava sem piedade!... — E essa imagem? — inquiriu Maria Clara com uma voz que não passou des-percebida a Luiz. — Elle hesitou na sua confis-são.

— Quem era? — pediu cla- ra com um brilho no olhar. — Para que dizer-lho? Já fui suficientemente castiga-do! E' melhor que nos sepa-remos como inimigos, afogando na alma os sonhos mortos!... — Pois era eu? — accudiu Maria Clara num transporte. — E atirou-se-lhe aos braços, beijando-o furiosamente. — Que anomalia! — bra-dou Manoel. — Será! Mas é verdade. E deitando fóra a ponta do charuto.

— Contou-me Luiz que Ma-ria Clara, já em plenas e perturbantes nupcias de amor clandestino lhe fez, certa noite, esta revelação extraordinaria: — começara a ama-lo, a desejar-o com loucura, com voluptuosidade, numa renun-cia de toda a sua vontade, quando conheceu a grosseria com que elle tratava Theresza! Uma outra mulher menos singular e mais equilibrada do que Maria Clara, teria horror por esse homem, não é assim? Mas o coração huma-no é um abismo cheio de sombras espessas, e é ao mesmo tempo, uma miseria, meu amigo! Luiz não ponde vencer pela docilidade, pela meiguice, pela pureza e pela ternura de um sentimento purificado, a resistencia de Maria Clara: venceu-a, porém, pela maldade! Eis por-que o Fatal Feminino é uma esphynge de indecifrável sorriso! Aprenda!...

Levantaram-se, dirigindo-se para o côrte de "lawn-tennis" onde se jogava com entusiasmo. A tarde cahia do-cemente: tocada do perfume que se exhalava das flores, como um incenso. Pelos ramos das arvores cantavam os ninhos innocentes. — Sr. Alberto, diga — gri-tou a voz de uma jogadora. A batalha contra as mulheres vac começara desde já? — Não, minha senhora! — respondeu Alberto, rindo. Afinal, perdoamos!... — Quanta bondade! — mur-murou ironicamente a mes-ma voz. — E o jogo continuou, na be-leza serena do dia que ia ex-pirando num desmaio candi-do de luz.

— Não! E' humano! — re-plicou Alberto. Quiz esclare-cer este caso de nebulosa psychologia e entendi-me com Luiz, ainda num período em que o seu amor por Ma-ria Clara não tinha a inten-sidade actual. Porque o cara-cteriza este amor é que quan-to mais elle dura, mais se exacerba. Luiz contou-me tudo, negligentemente e com uma "verve", uma valdeza satisfeita que me impressio-naram. Mezes depois da sua vizeu encontrou Maria Cla-ra num baile... Num bal-le!... Não estou bem certo nem o local do encontro im-porta. Mas encontraram-se e trocaram frios e pallidos cumprimentos. Durante toda a noite, Maria Clara seguiu-o com os olhos, desvaldamente, com uma febre e uma teimosia que Luiz julgou ser a revivencia de um rancor secreto ou da sarcastica in-diferença de outras épocas. Mas, num dado instante, Ma-ria Clara, aproximando-se delle, disse-lhe em tom sacudido e nervoso que precisa-va falar-lhe. Afastaram-se das curiosidades que os re-delavam, e então Maria Cla-ra, tirando do seio uma carta — a carta de Theresza — en-tregou-lha em silencio. Luiz abriu-a e leu-a numa tre-

— E Maria Clara? — Espere, homem! Olhe que me faz perder o fio da historia... Pouco depois de Luiz regressar da sua viagem, Theresza adoeceu e nunca mais se levantou do leito, morrendo por um outono solugante, ao cair das folhas. Piedosamente Luiz, mi-nado pelo remorso, fez plan-tar sobre o seu tumulo uma roseira de toucar que pelas lours primaveras se cobre de rosas, como se a alma da morta renascesse! Mas Theresza, antes de morrer, escre-veu uma longa carta a Maria Clara. Sabendo-se irremedia-velmente perdida, aceitava a morte com jubilo. Leitora de folhetins e de romances de enredos lugubres e inverosi-méis, Theresza dizia nessa carta que só a morte era sufficientemente forte para arrombar, com o seu braco descarnado, as portas do seu captivo e arrancal-a ao verdugo. E terminou pedindo a Maria Clara que a vingasse. — E vingou? — Vingou! Maria Clara,

— Não! Luiz, nesse mo-mento, viajava para socorrer a exaltação do seu infortunio. Theresza odiava-o, e calcule o que ella diria a Maria Cla-ra! Apresentou-se-lhe como a resignada victima de um ho-mem sem sensibilidade que a martyrizava por prazer, exa-grou no seu odio o sofrimen-to que a punha, revelou as suas recordações mais íntimas, a ferocidade do carasso que se comprazia com a sua dor. — E Maria Clara? — Espere, homem! Olhe que me faz perder o fio da historia... Pouco depois de Luiz regressar da sua viagem, Theresza adoeceu e nunca mais se levantou do leito, morrendo por um outono solugante, ao cair das folhas. Piedosamente Luiz, mi-nado pelo remorso, fez plan-tar sobre o seu tumulo uma roseira de toucar que pelas lours primaveras se cobre de rosas, como se a alma da morta renascesse! Mas Theresza, antes de morrer, escre-veu uma longa carta a Maria Clara. Sabendo-se irremedia-velmente perdida, aceitava a morte com jubilo. Leitora de folhetins e de romances de enredos lugubres e inverosi-méis, Theresza dizia nessa carta que só a morte era sufficientemente forte para arrombar, com o seu braco descarnado, as portas do seu captivo e arrancal-a ao verdugo. E terminou pedindo a Maria Clara que a vingasse. — E vingou? — Vingou! Maria Clara,

— Não! Luiz, nesse mo-mento, viajava para socorrer a exaltação do seu infortunio. Theresza odiava-o, e calcule o que ella diria a Maria Cla-ra! Apresentou-se-lhe como a resignada victima de um ho-mem sem sensibilidade que a martyrizava por prazer, exa-grou no seu odio o sofrimen-to que a punha, revelou as suas recordações mais íntimas, a ferocidade do carasso que se comprazia com a sua dor. — E Maria Clara? — Espere, homem! Olhe que me faz perder o fio da historia... Pouco depois de Luiz regressar da sua viagem, Theresza adoeceu e nunca mais se levantou do leito, morrendo por um outono solugante, ao cair das folhas. Piedosamente Luiz, mi-nado pelo remorso, fez plan-tar sobre o seu tumulo uma roseira de toucar que pelas lours primaveras se cobre de rosas, como se a alma da morta renascesse! Mas Theresza, antes de morrer, escre-veu uma longa carta a Maria Clara. Sabendo-se irremedia-velmente perdida, aceitava a morte com jubilo. Leitora de folhetins e de romances de enredos lugubres e inverosi-méis, Theresza dizia nessa carta que só a morte era sufficientemente forte para arrombar, com o seu braco descarnado, as portas do seu captivo e arrancal-a ao verdugo. E terminou pedindo a Maria Clara que a vingasse. — E vingou? — Vingou! Maria Clara,

— Não! Luiz, nesse mo-mento, viajava para socorrer a exaltação do seu infortunio. Theresza odiava-o, e calcule o que ella diria a Maria Cla-ra! Apresentou-se-lhe como a resignada victima de um ho-mem sem sensibilidade que a martyrizava por prazer, exa-grou no seu odio o sofrimen-to que a punha, revelou as suas recordações mais íntimas, a ferocidade do carasso que se comprazia com a sua dor. — E Maria Clara? — Espere, homem! Olhe que me faz perder o fio da historia... Pouco depois de Luiz regressar da sua viagem, Theresza adoeceu e nunca mais se levantou do leito, morrendo por um outono solugante, ao cair das folhas. Piedosamente Luiz, mi-nado pelo remorso, fez plan-tar sobre o seu tumulo uma roseira de toucar que pelas lours primaveras se cobre de rosas, como se a alma da morta renascesse! Mas Theresza, antes de morrer, escre-veu uma longa carta a Maria Clara. Sabendo-se irremedia-velmente perdida, aceitava a morte com jubilo. Leitora de folhetins e de romances de enredos lugubres e inverosi-méis, Theresza dizia nessa carta que só a morte era sufficientemente forte para arrombar, com o seu braco descarnado, as portas do seu captivo e arrancal-a ao verdugo. E terminou pedindo a Maria Clara que a vingasse. — E vingou? — Vingou! Maria Clara,

— Não! Luiz, nesse mo-mento, viajava para socorrer a exaltação do seu infortunio. Theresza odiava-o, e calcule o que ella diria a Maria Cla-ra! Apresentou-se-lhe como a resignada victima de um ho-mem sem sensibilidade que a martyrizava por prazer, exa-grou no seu odio o sofrimen-to que a punha, revelou as suas recordações mais íntimas, a ferocidade do carasso que se comprazia com a sua dor. — E Maria Clara? — Espere, homem! Olhe que me faz perder o fio da historia... Pouco depois de Luiz regressar da sua viagem, Theresza adoeceu e nunca mais se levantou do leito, morrendo por um outono solugante, ao cair das folhas. Piedosamente Luiz, mi-nado pelo remorso, fez plan-tar sobre o seu tumulo uma roseira de toucar que pelas lours primaveras se cobre de rosas, como se a alma da morta renascesse! Mas Theresza, antes de morrer, escre-veu uma longa carta a Maria Clara. Sabendo-se irremedia-velmente perdida, aceitava a morte com jubilo. Leitora de folhetins e de romances de enredos lugubres e inverosi-méis, Theresza dizia nessa carta que só a morte era sufficientemente forte para arrombar, com o seu braco descarnado, as portas do seu captivo e arrancal-a ao verdugo. E terminou pedindo a Maria Clara que a vingasse. — E vingou? — Vingou! Maria Clara,

— Não! Luiz, nesse mo-mento, viajava para socorrer a exaltação do seu infortunio. Theresza odiava-o, e calcule o que ella diria a Maria Cla-ra! Apresentou-se-lhe como a resignada victima de um ho-mem sem sensibilidade que a martyrizava por prazer, exa-grou no seu odio o sofrimen-to que a punha, revelou as suas recordações mais íntimas, a ferocidade do carasso que se comprazia com a sua dor. — E Maria Clara? — Espere, homem! Olhe que me faz perder o fio da historia... Pouco depois de Luiz regressar da sua viagem, Theresza adoeceu e nunca mais se levantou do leito, morrendo por um outono solugante, ao cair das folhas. Piedosamente Luiz, mi-nado pelo remorso, fez plan-tar sobre o seu tumulo uma roseira de toucar que pelas lours primaveras se cobre de rosas, como se a alma da morta renascesse! Mas Theresza, antes de morrer, escre-veu uma longa carta a Maria Clara. Sabendo-se irremedia-velmente perdida, aceitava a morte com jubilo. Leitora de folhetins e de romances de enredos lugubres e inverosi-méis, Theresza dizia nessa carta que só a morte era sufficientemente forte para arrombar, com o seu braco descarnado, as portas do seu captivo e arrancal-a ao verdugo. E terminou pedindo a Maria Clara que a vingasse. — E vingou? — Vingou! Maria Clara,

— Não! Luiz, nesse mo-mento, viajava para socorrer a exaltação do seu infortunio. Theresza odiava-o, e calcule o que ella diria a Maria Cla-ra! Apresentou-se-lhe como a resignada victima de um ho-mem sem sensibilidade que a martyrizava por prazer, exa-grou no seu odio o sofrimen-to que a punha, revelou as suas recordações mais íntimas, a ferocidade do carasso que se comprazia com a sua dor. — E Maria Clara? — Espere, homem! Olhe que me faz perder o fio da historia... Pouco depois de Luiz regressar da sua viagem, Theresza adoeceu e nunca mais se levantou do leito, morrendo por um outono solugante, ao cair das folhas. Piedosamente Luiz, mi-nado pelo remorso, fez plan-tar sobre o seu tumulo uma roseira de toucar que pelas lours primaveras se cobre de rosas, como se a alma da morta renascesse! Mas Theresza, antes de morrer, escre-veu uma longa carta a Maria Clara. Sabendo-se irremedia-velmente perdida, aceitava a morte com jubilo. Leitora de folhetins e de romances de enredos lugubres e inverosi-méis, Theresza dizia nessa carta que só a morte era sufficientemente forte para arrombar, com o seu braco descarnado, as portas do seu captivo e arrancal-a ao verdugo. E terminou pedindo a Maria Clara que a vingasse. — E vingou? — Vingou! Maria Clara,

— Não! Luiz, nesse mo-mento, viajava para socorrer a exaltação do seu infortunio. Theresza odiava-o, e calcule o que ella diria a Maria Cla-ra! Apresentou-se-lhe como a resignada victima de um ho-mem sem sensibilidade que a martyrizava por prazer, exa-grou no seu odio o sofrimen-to que a punha, revelou as suas recordações mais íntimas, a ferocidade do carasso que se comprazia com a sua dor. — E Maria Clara? — Espere, homem! Olhe que me faz perder o fio da historia... Pouco depois de Luiz regressar da sua viagem, Theresza adoeceu e nunca mais se levantou do leito, morrendo por um outono solugante, ao cair das folhas. Piedosamente Luiz, mi-nado pelo remorso, fez plan-tar sobre o seu tumulo uma roseira de toucar que pelas lours primaveras se cobre de rosas, como se a alma da morta renascesse! Mas Theresza, antes de morrer, escre-veu uma longa carta a Maria Clara. Sabendo-se irremedia-velmente perdida, aceitava a morte com jubilo. Leitora de folhetins e de romances de enredos lugubres e inverosi-méis, Theresza dizia nessa carta que só a morte era sufficientemente forte para arrombar, com o seu braco descarnado, as portas do seu captivo e arrancal-a ao verdugo. E terminou pedindo a Maria Clara que a vingasse. — E vingou? — Vingou! Maria Clara,

— Não! Luiz, nesse mo-mento, viajava para socorrer a exaltação do seu infortunio. Theresza odiava-o, e calcule o que ella diria a Maria Cla-ra! Apresentou-se-lhe como a resignada victima de um ho-mem sem sensibilidade que a martyrizava por prazer, exa-grou no seu odio o sofrimen-to que a punha, revelou as suas recordações mais íntimas, a ferocidade do carasso que se comprazia com a sua dor. — E Maria Clara? — Espere, homem! Olhe que me faz perder o fio da historia... Pouco depois de Luiz regressar da sua viagem, Theresza adoeceu e nunca mais se levantou do leito, morrendo por um outono solugante, ao cair das folhas. Piedosamente Luiz, mi-nado pelo remorso, fez plan-tar sobre o seu tumulo uma roseira de toucar que pelas lours primaveras se cobre de rosas, como se a alma da morta renascesse! Mas Theresza, antes de morrer, escre-veu uma longa carta a Maria Clara. Sabendo-se irremedia-velmente perdida, aceitava a morte com jubilo. Leitora de folhetins e de romances de enredos lugubres e inverosi-méis, Theresza dizia nessa carta que só a morte era sufficientemente forte para arrombar, com o seu braco descarnado, as portas do seu captivo e arrancal-a ao verdugo. E terminou pedindo a Maria Clara que a vingasse. — E vingou? — Vingou! Maria Clara,

## As Mulheres!...

JOAO GRAVE

res de linda plastica tão bella e harmoniosa como as da Grecia antiga, mergulhavam na agua as mãos de pelle fina e rosada, arrependendo-se de frio e sorrindo indolente-mente, num riso claro que lhes enchia as faces de co-vas. Pelos bancos de cortica-ço do parque, o "flirt" zumbin-do como uma inquieta abelha de ouro, deixava cair as ro-sas do madrigal nos regaços amorosos e desejados. Por alamedas e ruas areadas ran-giam os setins. Errava na atmosfera limpida um cheiro sensual de fenos cortados, de relvas novas e de terra mo-lhada.

— Bem sei! — continuou Alberto. Vae dizer-me que Luiz lhe parece um homem sem historia lyrica ou drama-tica e sem interesse de emo-ção ou de intelligencia. No-te, porém, que apesar da sua jovialidade, do seu constante humorismo que o pode fazer julgar como cynico, das suas boas cores, da rigida impeccabilidade da sua elegancia, Luiz é um romântico. Ninguém o dirá, com effeito, porque nem a pallidez nem a triste-za enigmatica que tanto se-duz as mulheres, lhe imprimeem destaque. Mas é um ro-mântico, digão-lho eu! De resto, a pallidez e a melancolia nos homens fortemen-te apaixonados apenas se comprehendiam naquellas noites sobrelutadas e violentas em que os poetas usavam ca-belleira emaranhada nas re-presentações do "Ernani" e vestiam os celebres colletes vermelhos, que causavam fe-bre a madame de Girardin...

Houve um momento de pau-sa, em que Alberto pareceu concentrar-se, para melhor recordar, Manoel torcia, com impaciencia, nas mãos ner-vosas, as luvras de fio de Esco-cia. — Você conhece Maria Cla-ra, não é verdade? — pergun-tou Alberto, reatando o dia-logo interrompido. Toda a gente a conhece!... E' uma garbada de grandes olhos negros e meditativos, a quem Julião chamava ironicamente — um critico de galas, do certo pela sua impassibili-da-de, pela sua frieza e pela pe-netração da sua vivacidade intellectual. Nunca houve, na realidade, calor de com-moção que lhe fundisse a sua garalhada acida e a segura

— Bem sei! — continuou Alberto. Vae dizer-me que Luiz lhe parece um homem sem historia lyrica ou drama-tica e sem interesse de emo-ção ou de intelligencia. No-te, porém, que apesar da sua jovialidade, do seu constante humorismo que o pode fazer julgar como cynico, das suas boas cores, da rigida impeccabilidade da sua elegancia, Luiz é um romântico. Ninguém o dirá, com effeito, porque nem a pallidez nem a triste-za enigmatica que tanto se-duz as mulheres, lhe imprimeem destaque. Mas é um ro-mântico, digão-lho eu! De resto, a pallidez e a melancolia nos homens fortemen-te apaixonados apenas se comprehendiam naquellas noites sobrelutadas e violentas em que os poetas usavam ca-belleira emaranhada nas re-presentações do "Ernani" e vestiam os celebres colletes vermelhos, que causavam fe-bre a madame de Girardin...

Houve um momento de pau-sa, em que Alberto pareceu concentrar-se, para melhor recordar, Manoel torcia, com impaciencia, nas mãos ner-vosas, as luvras de fio de Esco-cia. — Você conhece Maria Cla-ra, não é verdade? — pergun-tou Alberto, reatando o dia-logo interrompido. Toda a gente a conhece!... E' uma garbada de grandes olhos negros e meditativos, a quem Julião chamava ironicamente — um critico de galas, do certo pela sua impassibili-da-de, pela sua frieza e pela pe-netração da sua vivacidade intellectual. Nunca houve, na realidade, calor de com-moção que lhe fundisse a sua garalhada acida e a segura

— Bem sei! — continuou Alberto. Vae dizer-me que Luiz lhe parece um homem sem historia lyrica ou drama-tica e sem interesse de emo-ção ou de intelligencia. No-te, porém, que apesar da sua jovialidade, do seu constante humorismo que o pode fazer julgar como cynico, das suas boas cores, da rigida impeccabilidade da sua elegancia, Luiz é um romântico. Ninguém o dirá, com effeito, porque nem a pallidez nem a triste-za enigmatica que tanto se-duz as mulheres, lhe imprimeem destaque. Mas é um ro-mântico, digão-lho eu! De resto, a pallidez e a melancolia nos homens fortemen-te apaixonados apenas se comprehendiam naquellas noites sobrelutadas e violentas em que os poetas usavam ca-belleira emaranhada nas re-presentações do "Ernani" e vestiam os celebres colletes vermelhos, que causavam fe-bre a madame de Girardin...

Houve um momento de pau-sa, em que Alberto pareceu concentrar-se, para melhor recordar, Manoel torcia, com impaciencia, nas mãos ner-vosas, as luvras de fio de Esco-cia. — Você conhece Maria Cla-ra, não é verdade? — pergun-tou Alberto, reatando o dia-logo interrompido. Toda a gente a conhece!... E' uma garbada de grandes olhos negros e meditativos, a quem Julião chamava ironicamente — um critico de galas, do certo pela sua impassibili-da-de, pela sua frieza e pela pe-netração da sua vivacidade intellectual. Nunca houve, na realidade, calor de com-moção que lhe fundisse a sua garalhada acida e a segura

— Bem sei! — continuou Alberto. Vae dizer-me que Luiz lhe parece um homem sem historia lyrica ou drama-tica e sem interesse de emo-ção ou de intelligencia. No-te, porém, que apesar da sua jovialidade, do seu constante humorismo que o pode fazer julgar como cynico, das suas boas cores, da rigida impeccabilidade da sua elegancia, Luiz é um romântico. Ninguém o dirá, com effeito, porque nem a pallidez nem a triste-za enigmatica que tanto se-duz as mulheres, lhe imprimeem destaque. Mas é um ro-mântico, digão-lho eu! De resto, a pallidez e a melancolia nos homens fortemen-te apaixonados apenas se comprehendiam naquellas noites sobrelutadas e violentas em que os poetas usavam ca-belleira emaranhada nas re-presentações do "Ernani" e vestiam os celebres colletes vermelhos, que causavam fe-bre a madame de Girardin...

Houve um momento de pau-sa, em que Alberto pareceu concentrar-se, para melhor recordar, Manoel torcia, com impaciencia, nas mãos ner-vosas, as luvras de fio de Esco-cia. — Você conhece Maria Cla-ra, não é verdade? — pergun-tou Alberto, reatando o dia-logo interrompido. Toda a gente a conhece!... E' uma garbada de grandes olhos negros e meditativos, a quem Julião chamava ironicamente — um critico de galas, do certo pela sua impassibili-da-de, pela sua frieza e pela pe-netração da sua vivacidade intellectual. Nunca houve, na realidade, calor de com-moção que lhe fundisse a sua garalhada acida e a segura

— Bem sei! — continuou Alberto. Vae dizer-me que Luiz lhe parece um homem sem historia lyrica ou drama-tica e sem interesse de emo-ção ou de intelligencia. No-te, porém, que apesar da sua jovialidade, do seu constante humorismo que o pode fazer julgar como cynico, das suas boas cores, da rigida impeccabilidade da sua elegancia, Luiz é um romântico. Ninguém o dirá, com effeito, porque nem a pallidez nem a triste-za enigmatica que tanto se-duz as mulheres, lhe imprimeem destaque. Mas é um ro-mântico, digão-lho eu! De resto, a pallidez e a melancolia nos homens fortemen-te apaixonados apenas se comprehendiam naquellas noites sobrelutadas e violentas em que os poetas usavam ca-belleira emaranhada nas re-presentações do "Ernani" e vestiam os celebres colletes vermelhos, que causavam fe-bre a madame de Girardin...

Houve um momento de pau-sa, em que Alberto pareceu concentrar-se, para melhor recordar, Manoel torcia, com impaciencia, nas mãos ner-vosas, as luvras de fio de Esco-cia. — Você conhece Maria Cla-ra, não é verdade? — pergun-tou Alberto, reatando o dia-logo interrompido. Toda a gente a conhece!... E' uma garbada de grandes olhos negros e meditativos, a quem Julião chamava ironicamente — um critico de galas, do certo pela sua impassibili-da-de, pela sua frieza e pela pe-netração da sua vivacidade intellectual. Nunca houve, na realidade, calor de com-moção que lhe fundisse a sua garalhada acida e a segura

— Bem sei! — continuou Alberto. Vae dizer-me que Luiz lhe parece um homem sem historia lyrica ou drama-tica e sem interesse de emo-ção ou de intelligencia. No-te, porém, que apesar da sua jovialidade, do seu constante humorismo que o pode fazer julgar como cynico, das suas boas cores, da rigida impeccabilidade da sua elegancia, Luiz é um romântico. Ninguém o dirá, com effeito, porque nem a pallidez nem a triste-za enigmatica que tanto se-duz as mulheres, lhe imprimeem destaque. Mas é um ro-mântico, digão-lho eu! De resto, a pallidez e a melancolia nos homens fortemen-te apaixonados apenas se comprehendiam naquellas noites sobrelutadas e violentas em que os poetas usavam ca-belleira emaranhada nas re-presentações do "Ernani" e vestiam os celebres colletes vermelhos, que causavam fe-bre a madame de Girardin...

— Bem sei! — continuou Alberto. Vae dizer-me que Luiz lhe parece um homem sem historia lyrica



